

Sant'Anna vai fazer bloco do Governo com os 'moderados'

BRASÍLIA — O Governo já desistiu de buscar respaldo junto a uma parcela do PMDB e concentrará atenções, especialmente através de seu Líder no Congresso, Deputado Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), no atendimento dos "interesses pragmáticos" de parlamentares "moderados" dos diversos partidos. Logo depois do carnaval, anuncia alta fonte do Palácio do Planalto, Sant'Anna tratará dos interesses do Executivo no Parlamento, usando todos os instrumentos de que o Governo dispõe para consolidar sua base de apoio.

Esses instrumentos capazes de atender aos "interesses pragmáticos" de deputados e senadores compreendem, segundo o informante, desde a redistribuição dos quase dez mil cargos do Governo federal nos Estados até o atendimento de reivindicações administrativas.

De acordo com o importante assessor do Presidente Sarney, há basicamente um limite estabelecido antecipadamente para as negociações de que se ocupará o Deputado Sant'Anna em busca da consolidação da base do Governo: a reforma do Ministério é de exclusiva competência do Presidente Sarney e só ele tratará do assunto.

O Líder do Governo já sabe com que instrumentos pode contar e só "por falta de tempo" ainda não os mobilizou. Sant'Anna, reconheceu o informante, teve o início de sua atuação atropelado pela necessidade de se envolver na formulação do Regimento Interno da Constituinte.

Sant'Anna, na verdade, não conseguiu ir além da distribuição de um formulário aos parlamentares, para identificação de seus interesses e de

suas esposas, e da dramática invocação à amizade dos parlamentares pelo Presidente Sarney. Este recurso ele adotou para fazer com que deputados e senadores se retrassem de plenário na noite de quarta-feira, para evitar o quórum necessário à votação do Regimento Interno.

O que o Líder do Governo acionará depois do carnaval, ao se dedicar à tarefa de contribuir para a consolidação das bases do Governo no Parlamento, é um elenco de instrumentos que o próprio Presidente Sarney utiliza, de seu gabinete no Palácio do Planalto, para criar ou cultivar relações próximas com os políticos.

Há alguns meses, alertado, o Presidente descobriu que havia atendido nada menos que 30 pedidos de liberação de verbas e outras reivindicações para um deputado da Aliança Democrática que sistematicamente votava contra o Governo. Avisado, Sarney decidiu ser menos pródigo com os infleis.

Com quase um mês de trabalhos da Constituinte e pressionado pela urgência de formar um bloco de apoio, Sarney tem se empenhado na busca deste objetivo através de sua conhecida boa vontade em atender pessoalmente os constituintes. Papel e caneta na mão, ele ouve atenciosamente os pedidos — feitos normalmente nas manhãs, quando recebe parlamentares de dez em dez minutos —, anota e quase sempre resolve.

O mais recente exemplo da ação pessoal do Presidente é o Deputado Hélio Costa (PMDB-MG), que se revela um assumido e convicto integrante da "bancada do Sarney". Costa relata que em seu primeiro mês

como deputado não encontrou qualquer barreira no Governo às suas reivindicações, pois já obteve a liberação de oito verbas pedidas para a sua região, Barbacena. E não precisou de intermediários, pois o Presidente Sarney, que considera um amigo, o atendeu pessoalmente.

Além do Presidente, a assessora Roseana Sarney Murad e o Ministro Marco Maciel recebem parlamentares para conversas e, segundo assessores, a ampliação e os bons resultados dos programas da Secretaria Especial de Ação Comunitária e da LBA também podem ajudar. Esclarecem que os programas não têm fina-

lidade política nem contam com verba para políticos, mas seu sucesso pode ser capitalizado por parlamentares próximos ao Governo nas regiões beneficiadas.

Uma peça-chave do Palácio do Planalto para articulações da Constituinte é o Subchefe para Assuntos Parlamentares do Gabinete Civil, Henrique Eduardo Hargreaves, que trocou o seu gabinete no quarto andar do Palácio pelos movimentados corredores e gabinetes do Congresso, onde passa os dias em conversas ao pé-do-ouvido. Ele vem trabalhando em sintonia com o Líder do Governo,



Carlos Sant'Anna, na formação de um bloco de confiança do Governo na Constituinte.

Na avaliação do Governo, não é possível quantificar ainda a bancada que lhe dará apoio nos momentos cruciais, mas o Palácio já sabe, seguramente, quem será sempre contra o Governo. Neste rol estão, segundo os cálculos, entre 90 e cem constituintes, incluindo os partidos de oposição e uma parcela do PMDB.

As primeiras votações da Constituinte servem já como um indicador do que o Governo terá pela frente. A assembléia política do Palácio não se declara assustada como o chamado "grupo progressista" do PMDB, com cerca de 50 integrantes, que defende a soberania da Assembléia para re-

formar a atual Carta. Pela avaliação oficial, os verdadeiros "xiítas" deste grupo — aqueles que o Governo considera radicais — não passam de dez ou 15, que comandam os demais. Entre os alinhados pelo Palácio do Planalto como "contra o Governo", alguns são apontados como "oposição séria" — por exemplo, o Líder do PCB, Roberto Freire, e o Deputado Lysâneas Maciel (PDT-RJ). O raciocínio é que, embora o Governo não possa contar com estas pessoas, sabe que elas não votarão contra propostas "apenas para serem contra" e terão discernimento para avaliar o conteúdo de cada matéria independentemente da posição do Palácio.

Lysâneas Maciel surpreende-se com a boa cotação, pois sua experiência não tem sido das melhores com o que denomina de "lobby do Governo na Constituinte", que considera maior do que o de qualquer outro setor. Autor de uma emenda ao

Regimento para impedir os militares de se manifestarem sobre qualquer assunto submetido à apreciação da Constituinte — inclusive o mandato presidencial —, Lysâneas denuncia uma campanha dos assessores parlamentares do Governo, especialmente dos Ministérios militares, para classificá-lo como "radical e provocador" junto aos demais constituintes:

— Já soube que vários deputados estão sendo procurados por estes assessores, que dizem que minha emenda é uma provocação — conta, exibindo uma cópia de matéria publicada quando foi cassado, no Governo Geisel. O material foi recebido por deputados da bancada evangélica em seus gabinetes. Segundo Lysâneas, o objetivo é "assustar os novos deputados, para que não se juntem aos mais combativos".

Na opinião de Vivaldo Barbosa (PDT-RJ), a presença do lobby foi "visível" já nos primeiros dias. Ele já foi procurado por diversos assessores parlamentares que não se animaram, por enquanto, a conversar sobre temas concretos, limitando-se a estabelecer uma "política de boa vizinhança".

Há quem diga que o Governo jamais terá quantificada uma bancada de confiança, já que os apoios são fluidos de tema para tema. Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), "progressista" que apresentou a primeira proposta de soberania da Constituinte e depois fez acordo com o Governo, diz até onde vai o apoio, para o seu grupo:

— Temos consciência da necessidade de defender a estabilização do processo político. Nisso o Governo é o principal interessado e nós também.